



COLECÇÃO
POLIEDRO

Pedro Meneses

UM VALOROSO LUGAR INCERTO

27

A CARTOGRAFIA DO HUMANO EM
UMA VIAGEM À ÍNDIA DE GONÇALO M. TAVARES

hhuus



Universidade do Minho
Centro de Estudos Humanísticos

Pedro Meneses

UM VALOROSO LUGAR INCERTO

A CARTOGRAFIA DO HUMANO EM
UMA VIAGEM À ÍNDIA DE GONÇALO M. TAVARES

hums



Universidade do Minho
Centro de Estudos Humanísticos

Índice

17	1. PRÓLOGO
25	2. TERRITÓRIO TEXTUAL
25	2.1. Versos fortes, literatura-Bloom e a leitura lenta
30	2.2. Ensaio e fragmento
32	2.3. Leitura, erro, movimento
36	2.4. Ciência da literatura, o corpo-sem-órgãos e as mãos
41	2.5. Ser afetado e afetar: originalidade, paródia e estrabismo
45	2.6. Predação, sonambulismo, instinto e consciência
48	2.7. Saúde e desejo do dançarino
53	3. APROXIMAÇÕES A UMA VIAGEM À ÍNDIA
53	3.1. Excursos da narração, desvios de Bloom
56	3.2. Brevíssima genealogia dos excursos no romance moderno
58	3.3. Os braços, energia e ética
62	3.4. Inundar a paisagem ordenadamente
65	3.5. <i>Os Lusíadas</i> , Bloom e o alfabeto: matéria do <i>ready-made</i>
66	3.6. Banal, imundo, microfone
72	3.7. Ideias e literatura-mundo
74	3.8. Dispositivos performativos, arte de sabotagem
77	3.9. Enciclopédia e narração
80	3.10. Ação, passado e imortalidade
86	3.11. Identidade portuguesa

93	4. AMOR
93	4.1. Uma história de amor
98	4.2. Ódio e cuidados com o corpo
101	4.3. Coração e instinto de vingança
105	4.4. Ligação, desejo
108	4.5. Paixão por Mary
112	4.6. Um sentimento central
118	4.7. Uma mulher, ou então a sabedoria
120	4.8. Meu corpo, minha terra
123	4.9. Roubo de energia, marginalidade e políticas de felicidade
126	4.10. O peso de estar vivo
129	4.11. 1 com muitas possibilidades
135	5. PENSAMENTO
135	5.1. Teoria, expectativas e decepção: do senhor Walser a Bloom
140	5.2. Subir montanhas
145	5.3. Ordem e nostalgia do Um
150	5.4. Perder a vida por delicadeza
159	5.5. Caça, esconderijo e consciência
163	5.6. Estar desamarrado de tudo
165	5.7. <i>Ulysses</i> : cidade, pensamento e perversão
169	6. MELANCOLIA
169	6.1. Dor e prazer
174	6.2. Atirar o coração para longe
177	6.3. Configuração antropológica da Ilha dos Amores
191	6.4. Maldade e nojo
195	6.5. Interrupção do pensamento, amor e cigarros doidos
201	6.6. Santidade por via do tédio e da abjeta neutralidade
206	6.7. Vinho, víscera, religião
209	6.8. Viagem como sonho
217	6.9. Fenda, grupos, réptil, delírio
226	6.10. Rádio e batata, uma correspondência
230	6.11. A beleza
234	6.12. Essa lucidez não te deixa dançar
240	6.13. Máquina de sedução, bosque
246	6.14. O espaço entre as botas e o chapéu

250	6.15. Homem sem qualidades
253	6.16. Biografia depois dos erros, da infância e do amor
256	6.17. Ficar cego é a única viagem
263	6.18. Crime contemporâneo (um itinerário)
268	6.19. Em cima de uma ponte alta
281	7. VIAGEM
281	7.1. Fuga
284	7.2. A melancolia na viagem de avião
294	7.3. A resistência dos elementos, entre eles, o Adamastor
298	7.4. Viagem lenta e errática
303	7.5. Cântico oblíquo ao corpo e à imaginação
309	7.6. O exótico e o corpo (essa substância inatural)
313	7.7. O cidadão terminal em Paris, a cidade perfeita
318	7.8. Paródia irônica da viagem iniciática
322	7.9. A destruição da experiência e a arte de dar conselhos
333	7.10. Índias
348	7.11. O encontro com o sábio Shankra
361	8. TEMPO
361	8.1. Bloom e o trabalhador
364	8.2. O tempo na viagem
367	8.3. Dia, a medida de tempo do mortal
375	8.4. Arte de viver para a geração mais nova
381	8.5. O velho do Restelo, o tempo do pêndulo e o tempo do desejo
385	8.6. Naufrago na tempestade
390	8.7. Movimento ordenado e explosões
393	8.8. <i>Os Lusíadas</i> , uma leitura ética
397	9. IRONIA À GUIZA DE CONCLUSÃO
407	10. BIBLIOFILMOWEBGRAFIA